Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores

O **Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores** do CISOC é um instrumento metodológico que visa ajudar as organizações culturais na compreensão das informações a ser recolhidas e agilizar o manuseio dos diferentes indicadores.
Para cada indicador foi criada uma ficha, que, no caso dos indicadores quantitativos, é composta pelos seguintes campos:

Fonte dos dados
Conceitos no glossário
Descrição do indicador
Método de cálculo
Unidade de medição
Período de referência
Outras questões a considerar
Sugestões de leitura

As fichas dos indicadores qualitativos estão sistematizadas em quatro campos:

Conceitos no glossário
Descrição do indicador
Produto
Sugestões de leitura

O **Caderno de Fichas de Apoio aos Indicadores** é complementado pelo **Glossário,** que contém as principais noções que caracterizam o enquadramento conceptual do CISOC, bem como um conjunto de termos estatísticos úteis para o preenchimento dos indicadores.

Objetivo estratégico

A Manter e incrementar os públicos como agentes culturais ativos.

1. Objetivo Aumentar o número de pessoas e a sua participação

1.1. Impacto Maior frequência e participação na organização cultural

Indicadores quantitativos

1.1.1. **Variação anual de participantes presenciais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante; Instalações da organização cultural
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais na organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais no ano N ÷ número de participantes presenciais no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui todos os ingressos nos vários espaços da organização cultural, na sede ou nas secções, núcleos ou sublocais.
· Inclui todos os participantes presenciais, nas atividades realizadas na organização cultural, inclusive em atividades promovidas por outras instituições, privadas ou públicas.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

1.1.2. **Variação anual de participantes presenciais nas salas de espetáculos**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante; Instalações da organização cultural
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais especificamente nas salas de espetáculos da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais nas salas de espetáculos no ano N ÷ número de participantes presenciais nas salas de espetáculos no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador está formulado prioritariamente para teatros e cineteatros, incide sobre a sua atividade principal e mede a variação do total dos ingressos nas salas de espetáculos em dois anos consecutivos.
· Inclui espetáculos promovidos por outras instituições, privadas ou públicas, seja a utilização dos espaços gratuita ou não.
· Nos casos em que haja mais do que uma sala de espetáculos, deverá considerar-se a soma dos ingressos nos vários espaços.
· Embora concebido prioritariamente para teatros e cineteatros, o indicador pode ser utilizado por outras organizações culturais que possuam salas de espetáculos ou realizem espetáculos nos seus espaços.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outra).

1.1.3. **Variação anual de participantes presenciais nas exposições**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante; Instalações da organização cultural
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais especificamente nas salas de exposições da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais no ano N ÷ número de participantes presenciais no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador está formulado prioritariamente para museus, palácios, monumentos, centros de artes e centros culturais, incide sobre a sua atividade principal e mede a variação do total dos ingressos nas salas de exposições em dois anos consecutivos.
· Inclui exposições promovidas por outras instituições, privadas ou públicas, seja a utilização dos espaços gratuita ou não.
· Considera-se a soma dos ingressos nos vários espaços expositivos (exposições de longa duração e exposições temporárias).
· Embora concebido prioritariamente para museus, palácios, monumentos, centros de artes e centros culturais, o indicador pode ser utilizado por outras organizações culturais que possuam salas de exposições ou realizem exposições nos seus espaços.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outra).

1.1.4. **Variação anual de participantes presenciais nas salas de leitura**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante; Instalações da organização cultural
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais especificamente nas salas de leitura da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais no ano N ÷ número de participantes presenciais no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador está formulado prioritariamente para bibliotecas, arquivos e centros de documentação, incide sobre a sua atividade principal e mede a variação do total dos ingressos nas salas de leitura em dois anos consecutivos.
· Considera-se a soma dos ingressos nas várias salas de leitura.
· Embora concebido prioritariamente para bibliotecas, arquivos e centros de documentação, o indicador pode ser utilizado por outras organizações culturais que possuam salas de leitura.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outra).

1.1.5. **Variação anual de participantes presenciais em atividades culturais e educativas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Atividade; Instalações da organização cultural; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais especificamente em atividades culturais e educativas promovidas pela organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais em atividades culturais e educativas no ano N ÷ número de participantes presenciais em atividades culturais e educativas no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui atividades culturais e educativas, designadamente conferências, encontros, conversas, lançamentos de livros, concertos, visitas orientadas, oficinas, cursos e ações de formação.
· Caso a organização cultural tenha secções, núcleos ou sublocais, o indicador conta o total das atividades que ocorreram na sede e em secções, núcleos ou sublocais associados.
· Não inclui atividades promovidas por outras instituições, privadas ou públicas, seja a utilização dos espaços gratuita ou não.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

1.1.6. **Variação anual de participantes presenciais em atividades fora das instalações da organização cultural**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Instalações da organização cultural; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais em atividades realizadas fora das instalações da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais em atividades fora das instalações da organização cultural no ano N ÷ número de participantes presenciais em atividades fora das instalações da organização cultural no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui apenas as atividades promovidas pela organização cultural, em colaboração ou não com outras entidades, ocorridas fora das suas instalações, em espaços de outras entidades ou espaços públicos.
· Não se consideram as atividades ocorridas em secções, núcleos ou sublocais e em espaços exteriores e circundantes dos edifícios onde está sediada a organização cultural, como, por exemplo, parques e jardins.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

1.1.7. **Variação anual de participantes presenciais com mais de 65 anos**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante; Grupo-alvo
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais na organização cultural com mais de 65 anos entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N ÷ número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· A designação do segmento etário poderá ser distinta, desde que tenha como objetivo quantificar o público denominado «sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
· Consideram-se todos os participantes presenciais com mais de 65 anos na organização cultural e não só os participantes em atividades específicas dirigidas a este segmento etário.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

1.1.8. **Percentagem de participantes presenciais nacionais relativamente ao total de participantes presenciais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de participantes presenciais nacionais da organização cultural num ano, em relação ao total de participantes presenciais no mesmo ano.
Método de cálculo: (Número de participantes presenciais nacionais no ano N ÷ número de participantes presenciais totais) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador está formulado prioritariamente para museus, palácios, monumentos e centros de artes que distinguem os ingressos de participantes nacionais (com naturalidade portuguesa) e estrangeiros.
· Considera-se nacional como de naturalidade portuguesa. O total de participantes presenciais é equivalente à informação do ano N constante do indicador 1.1.1.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

1.2. Impacto Ampliação da participação, de forma que os perfis dos públicos reflitam a sociedade

Indicadores qualitativos

1.2.1. **Elaboração do plano de desenvolvimento e envolvimento de públicos, incluindo linhas orientadoras para a participação das comunidades**
Conceitos no glossário: Comunidade; Cocuradoria; Processo participativo; Participante
Descrição do indicador: O plano de desenvolvimento e envolvimento de públicos é um instrumento de planeamento estratégico de base, centrado no crescimento, na ampliação da diversidade e na construção de relações mais profundas com os públicos. O plano deve ser elaborado pela organização cultural, basear-se em dados reais e refletir as razões e os modos pelos quais esta procura alcançar diferentes públicos, a escala, os recursos, a missão e a finalidade. A inclusão de linhas orientadoras para a participação das comunidades busca formas de envolver as pessoas no processo de tomada de decisões, planeamento e participação criativa. Implica estabelecer canais de comunicação eficazes que permitam a participação ativa das comunidades e desenvolver processos participativos (cocriação, cocuradoria e gestão partilhada). Além disso, é importante estar atento às questões de interseccionalidade e ao seu significado para as comunidades envolvidas.
Produto: Plano
Sugestões de leitura: The Audience Agency. (2017). *Creating an Effective Audience Development Plan. An introductory guide to Audience Development Planning from The Audience Agency.*
Disponível em: https://www.theaudienceagency.org/resources/guide-to-audience-development-planning.
European Commission, Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture, Bollo, A., Da Milano, C., Gariboldi, A., et al. (2017). *Study on audience development: how to place audiences at the centre of cultural organisations: final report, Publications Office of the European Union*.
Disponível em: https://data.europa.eu/doi/10.2766/711682

1.2.2. **Realização de estudos de públicos para melhor conhecimento e adaptação de estratégias ao seu desenvolvimento e envolvimento**
Conceitos no glossário: Estudo de públicos; Participante
Descrição do indicador: Os estudos de públicos têm por objetivo conhecer as características dos públicos efetivos, mediante inquérito, no momento em que, através da participação, se relacionam com a organização ou a atividade. O objeto de estudo pode variar de acordo com a área científica de realização da pesquisa e os seus objetivos (características demográficas, comportamentos e hábitos culturais, motivações e expectativas, perceções e valores, e experiência do participante). Incluem também frequentemente a recolha de opiniões e sugestões, visando manter, alterar ou inovar as opções de gestão das organizações. Os estudos de públicos são geralmente efetuados por entidades externas, dotadas da competência científica e técnica, como centros de investigação.
Produto: Estudo
Sugestões de leitura: DGPC & CIES-IUL. (2016). *Resultados globais do Estudo de Públicos de Museus Nacionais*. DGPC.
Disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/estudos-de-publicos/.

1.2.3. **Realização de inquéritos de satisfação aos participantes**
Conceitos no glossário: Inquérito de satisfação; Participante; Efeito
Descrição: O inquérito de satisfação é aplicado aos públicos ou participantes, com o objetivo de aferir o seu grau de satisfação em dimensões consideradas relevantes pela organização. É dominantemente aplicado por questionário, individual, para recolha de dados, quantitativos e qualitativos, decorrentes da experiência de relação com a organização na atividade que é objeto do inquérito. São geralmente efetuados por entidades externas, dotadas da competência científica e técnica, como centros de investigação, podendo ser também aplicados pela própria organização cultural, desde que munida das respetivas competências.
Produto: Inquérito
Sugestões de leitura: Roselló, A. L., González, J. B., & Bertran, X. U. (2021). *Metodologías para el recuento de visitantes*. Trea.
Lima, M. J., Neves, J. S., & Apolinário, S. (2022). *Públicos e participação em museus. Um modelo interpretativo de sugestões pós-visita*. Observatório (OBS*) 16(3), 77-100.
Disponível em: https://doi.org/10.15847/obsOBS16320222074.
Neves, J. S. (2021). *Políticas culturais de museus em Portugal: ciclos e processos de reflexão estratégica participada*. Midas, 13, 1-23.
Disponível em: https://journals.openedition.org/midas/2956

1.2.4. **Reflexão e relatório de autoavaliação sobre a estrutura da organização e os processos colaborativos internos**
Conceitos no glossário: Autoavaliação; Colaboração
Descrição do indicador: O principal objetivo da autoavaliação é identificar os pontos fortes e fracos relativos à estrutura e aos processos colaborativos no seio da equipa. Trata-se de um processo formativo para estabelecer o que se conhece e o que se desconhece e desenvolver e consolidar aprendizagens a partir das experiências passadas da organização cultural. Sugere-se, num primeiro momento, uma reflexão interna, mediante a realização de reuniões com a participação de todos os setores da organização e níveis hierárquicos da equipa. Podem ser analisados aspetos relacionados com a estrutura orgânica, os fluxos e processos de trabalho, a cultura organizacional, a colaboração e envolvimento da equipa, os processos relacionais, a comunicação interna, a tecnologia e os sistemas. Num segundo momento, passa-se à elaboração de um relatório destinado a fornecer dados e informações que orientem a tomada de decisão futura no que se refere à estrutura e aos processos colaborativos na equipa.
Produto: Relatório

Objetivo estratégico

B Diversificar os públicos e envolver pessoas que não são participantes habituais

2. Objetivo Ampliar as oportunidades de acesso e aumentar a participação dos segmentos da população sub-representados

2.1. Impacto Mais oportunidades de acesso

Indicadores quantitativos

2.1.1. **Variação anual de participantes presenciais nos períodos de acesso gratuito**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais especificamente nos períodos de acesso gratuito da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais nos períodos de acesso gratuito no ano N ÷ número de participantes presenciais nos períodos de acesso gratuito no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Válido apenas para as organizações culturais que possuam períodos de acesso pago e gratuito.
· Exemplos de período de acesso gratuito: domingos e feriados de manhã; primeiro domingo de cada mês; sexta-feira das 18.00h – 20.00h; feriado municipal.
· Não se confunde com o indicador 2.1.2.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

2.1.2. **Variação anual de participantes presenciais com ingresso gratuito**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais com ingresso gratuito na organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais com ingresso gratuito no ano N ÷ número de participantes presenciais com ingresso gratuito no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Indicador válido apenas para as organizações culturais que dão direito a entrada gratuita a determinadas categorias/segmentos.
· A organização cultural poderá desagregar o indicador, consoante a categoria/segmento de acesso gratuito.
· Exemplos de ingresso gratuito: crianças até os 12 anos; pessoas com mobilidade reduzida; membros de associações culturais; residentes no concelho onde está localizada a organização cultural.
· Não se confunde com o indicador 2.1.1.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

2.2. Impacto Mais participantes virtuais

Indicadores quantitativos

2.2.1. **Variação anual de visitantes do site**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de visitantes do site da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de visitantes do site no ano N ÷ número de visitantes do site no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador refere-se exclusivamente ao site da organização cultural e não ao da entidade de tutela.
· Nos casos em que a gestão do site da organização cultural seja feita pela entidade de tutela, é necessário o acesso aos dados recolhidos.

2.2.2. **Permanência média do visitante no site**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a média em minutos da permanência no site da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Número de minutos da permanência no site da organização cultural no ano N ÷ número de visitantes ao site da organização cultural no ano N
Unidade de medição: Média
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador refere-se exclusivamente ao site da organização cultural e não ao da entidade de tutela.
· Nos casos em que a gestão do site da organização cultural seja feita pela entidade de tutela, é necessário o acesso aos dados recolhidos.

2.2.3. **Variação anual de seguidores das contas das redes sociais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de seguidores da conta de cada rede social da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais com ingresso gratuito no ano N ÷ número de participantes presenciais com ingresso gratuito no ano N-1) – 1] x 100.
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador refere-se às redes sociais da organização cultural e não às da entidade de tutela.
· Nos casos em que a gestão das redes sociais da organização cultural seja feita pela entidade de tutela, é necessário o acesso aos dados recolhidos.
· A organização cultural poderá desagregar o indicador, consoante as redes sociais que detenha (Facebook, Instagram, YouTube, X – anterior Twitter, ISSUU, Google Arts & Culture, Linkedin, TikTok, outras).

2.2.4. **Variação anual de publicações nas contas das redes sociais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de publicações em cada conta nas redes sociais da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de publicações na conta de cada rede social no ano N ÷ número de publicações na conta de cada rede social no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador refere-se às redes sociais da organização cultural e não às da entidade de tutela.
· Nos casos em que a gestão das redes sociais da organização cultural seja feita pela entidade de tutela, é necessário o acesso aos dados recolhidos.

2.2.5. **Variação anual de descargas de recursos de acesso livre no site**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Recurso educativo
Descrição do indicador: O indicador mede a variação de descargas de recursos de acesso livre no site da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de descargas de recursos de acesso livre no site no ano N ÷ número de descargas de recursos de acesso livre no site no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Consideram-se os recursos culturais, educativos e lúdicos.
· Exemplos de recursos: animação, publicações, imagens, recursos sonoros, jogos didáticos, textos, vídeos, visitas virtuais, podcasts, aulas em vídeo, simuladores virtuais, recursos de realidade virtual e aumentada.

2.3. Impacto Contribuição de sites e redes sociais para o aumento do acesso aos recursos e à programação

Indicador qualitativo

2.3.1. **Análise regular das publicações nas contas das redes sociais**
Conceitos no glossário: Participante
Descrição do indicador: A análise das publicações nas contas das redes sociais tem por objetivo auxiliar a compreensão do impacto das ações e estratégias das redes sociais em que a organização cultural está presente. Alguns dos aspetos que podem ser verificados são: que conteúdos foram publicados, quais foram as publicações com mais ou menos interação e qual o teor dos comentários e/ou publicações a respeito da organização cultural. Também podem ser objeto de reflexão as respostas e/ou comentários feitos pela própria organização cultural.
Produto: Relatório
Sugestões de leitura: Visser, J. & Richardson, J. (2013). *Digital engagement in culture, heritage and the arts*.
Disponível em: https://digitalengagementframework.com/wp-content/uploads/2022/08/Digital_engagement_in_culture_heritage_and_the_arts-2.pdf
Disponível em: https://collectionstrust.org.uk/wp-content/uploads/2016/11/Derby-Museums-Digital-Engagement-Strategy1.pdf.

2.4. Impacto Mais participantes de segmentos da população sub-representados

Indicadores quantitativos

2.4.1. **Variação anual de participantes presenciais com deficiência**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais com deficiência na organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais com deficiência no ano N ÷ número de participantes presenciais nas salas de espetáculos no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)

Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Os participantes com deficiência compreendem: pessoas com mobilidade condicionada, pessoas com deficiência visual, surdos e pessoas com deficiência intelectual.
· Consideram-se todas as pessoas com deficiência participantes na organização cultural e não só as participantes em atividades específicas dirigidas a este segmento.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outra).
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, de 31 de agosto. *Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2021/08/16900/0000300071.pdf.
Despacho n.º 1720/2022, de 10 de fevereiro. *Estratégia de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e das Direções Regionais de Cultura (DRC)* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/2s/2022/02/029000000/00186000189.pdf.

2.4.2. **Variação anual de participantes presenciais jovens**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais jovens na organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais jovens no ano N ÷ número de participantes presenciais jovens nas salas de espetáculos no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que jovem corresponde à definição etária adotada pela própria organização e sugere-se que cada organização explicite o leque de idades considerado.
· Consideram-se todos os jovens participantes na organização cultural e não só os participantes em atividades específicas dirigidas a este segmento etário.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outra).
· Não se confunde com o indicador 3.3.2.

2.4.3. **Percentagem de participantes presenciais com mais de 65 anos relativamente ao total de participantes presenciais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de participantes presenciais com mais de 65 anos na organização cultural num ano, em relação ao total de participantes presenciais no mesmo ano.
Método de cálculo: (Número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N ÷ número de participantes presenciais totais no ano N) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· A designação do segmento etário poderá ser distinta, desde que tenha como objetivo quantificar o público denominado «sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
· Consideram-se todos os participantes presenciais com mais de 65 anos na organização cultural e não só os participantes em atividades específicas dirigidas a este segmento etário.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outra).
· O total de participantes presenciais com mais de 65 anos é equivalente à informação do ano N constante do indicador 1.1.7. e o total de participantes presenciais é equivalente à informação do ano N constante do indicador 1.1.1.

2.4.4. **Percentagem de participantes presenciais com mais de 65 anos relativamente à população com mais de 65 anos residente em Portugal**
Fonte dos dados: Organização cultural e Instituto Nacional de Estatística
Conceitos no glossário: Estatísticas oficiais; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de participantes presenciais com mais de 65 anos na organização cultural num ano, em relação à população total com mais de 65 anos residente em Portugal.
Método de cálculo: (Número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N ÷ população total com mais de 65 anos residente em Portugal) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Outras questões a considerar:
· A designação do segmento etário poderá ser distinta, desde que tenha como objetivo quantificar o público denominado «sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
· Consideram-se todos os participantes presenciais com mais de 65 anos na organização cultural e não só os participantes em atividades específicas dirigidas a este segmento etário.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outra).
· A informação sobre o total da população com mais de 65 anos residente em Portugal é difundida no portal do Instituto Nacional de Estatística.

2.4.5. **Percentagem de participantes presenciais adultos com níveis de escolaridade inferior ao ensino secundário relativamente à população com níveis de escolaridade inferior ao secundário em Portugal**
Fonte dos dados: Organização cultural e Instituto Nacional de Estatística
Conceitos no glossário: Estatísticas oficiais; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de participantes adultos com níveis de escolaridade inferior ao ensino secundário na organização cultural, ocorridas no prazo de um ano, em relação à população total de adultos com níveis de escolaridade inferior ao ensino secundário residente em Portugal.
Método de cálculo: (Número de participantes adultos com níveis de escolaridade inferior ao ensino secundário no ano N ÷ população total de participantes adultos com níveis de escolaridade inferior ao ensino secundário residente em Portugal) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Outras questões a considerar:
· Consideram-se todos os participantes adultos com níveis de escolaridade inferior ao ensino secundário na organização cultural e não só os participantes em atividades específicas.
· A recolha dos dados poderá ser obtida através de inquérito de caracterização dos níveis de escolaridade dos participantes da organização cultural.
· A informação sobre o total da população com níveis de escolaridade inferior ao ensino secundário em Portugal é difundida no portal do Instituto Nacional de Estatística.

2.4.6. **Percentagem de participantes presenciais de determinadas categorias socioprofissionais relativamente ao total de participantes presenciais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de participantes presenciais de determinadas categorias socioprofissionais na organização cultural num ano, em relação ao total de participantes presenciais no mesmo ano.
Método de cálculo: (Número de participantes presenciais de determinadas categorias socioprofissionais no ano N ÷ número de participantes presenciais totais) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· As categorias socioprofissionais são determinadas pela própria organização cultural.
· A recolha dos dados poderá ser obtida através de inquérito de caracterização, incluindo as categorias socioprofissionais dos participantes da organização cultural.
· O total de participantes presenciais é equivalente à informação do ano N constante do indicador 1.1.1.

3. Objetivo Fortalecer as oportunidades de participação e as conexões cívicas

3.1. Impacto Ampliação da rede de colaborações e parcerias com outras organizações

Indicadores quantitativos

3.1.1. **Variação anual de parcerias ativas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Colaboração; Cooperação institucional; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de parcerias formais e ativas da organização cultural com outras organizações entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de parcerias formais e ativas no ano N ÷ número de parcerias formais e ativas no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador contabiliza as parcerias formalizadas com outras organizações que estejam em vigor durante o ano, independentemente de terem sido estabelecidas no ano corrente ou nos anos anteriores, e independentemente da duração da parceria.
· As parcerias são geralmente formalizadas através de acordos de colaboração e protocolos de cooperação.

3.1.2. **Número de parcerias com municípios**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Colaboração; Cooperação institucional; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de parcerias formais e ativas da organização cultural com municípios no ano.
Método de cálculo: Soma das parcerias formais e ativas com municípios no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador contabiliza as parcerias formalizadas com municípios que estejam em vigor durante o ano, independentemente de terem sido estabelecidas no ano corrente ou nos anos anteriores, e independentemente da duração da parceria.
· As parcerias são geralmente formalizadas através de acordos de colaboração e protocolos de cooperação.
· Não se confunde com o indicador 3.1.1.

3.1.3. **Número de atividades culturais e/ou educativas organizadas em colaboração com outras organizações culturais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Atividade; Colaboração; Organização cultural
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades culturais e/ou educativas organizadas pela organização cultural em colaboração com outras organizações culturais ocorridas no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades culturais e/ou educativas organizadas em colaboração com outras organizações culturais no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se o total de atividades culturais e/ou educativas que foram organizadas pela organização cultural em colaboração com outras, como museus, monumentos, centros de artes, bibliotecas, arquivos, teatros, cineteatros e centros culturais.

3.1.4. **Número de projetos concebidos em colaboração com instituições atuantes em diferentes setores da sociedade**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Colaboração
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de projetos concebidos pela organização cultural em colaboração com instituições atuantes em diferentes setores da sociedade, ocorridos no ano.
Método de cálculo: Soma dos projetos concebidos em colaboração com instituições atuantes em diferentes setores da sociedade no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Consideram-se as instituições que atuam nas diversas esferas da sociedade, como hospitais, centros de saúde, estabelecimentos prisionais, lares de idosos, associações de intervenção social e comunitária, associações juvenis, comissões sociais de freguesia, empresas, entre outras.
· Não se consideram as colaborações com organizações culturais, escolas e municípios.
· Não se confunde com o indicador 3.1.3.

Indicadores qualitativos

3.1.5. **Análise das redes de colaborações e parcerias estabelecidas com pessoas e setores da comunidade e reflexão sobre as conexões em falta**
Conceitos no glossário: Autoavaliação; Colaboração; Comunidade; Cooperação institucional; Parceria
Descrição do indicador: Este indicador é importante para avaliar a eficácia das conexões existentes e identificar oportunidades para estabelecer novas parcerias e colaborações. Sugere-se, como ponto de partida, a realização de um breve historial das parcerias e colaborações em vigor, o que inclui identificar os diversos tipos de parceiros e colaboradores (por exemplo, organizações sem fins lucrativos, outras organizações culturais, empresas, autarquias locais, grupos comunitários e pessoas) e as relações estabelecidas com cada um. Também são avaliados os resultados alcançados, levando em consideração fatores como a qualidade

das conexões, a área de atuação dos parceiros, o local dessa colaboração, a natureza das atividades realizadas em conjunto e se os objetivos das partes foram alcançados. Na sequência, são identificadas as lacunas: que setores da comunidade não estão atualmente envolvidos e quais as omissões temáticas na rede de colaborações. As entidades e pessoas com quem a organização cultural já colabora podem ser consultadas a fim de auxiliar na identificação de potenciais organizações, grupos ou pessoas, com os quais a organização poderia colaborar.
Produto: Relatório
Sugestões de leitura: Bunnik, Claartje, ed. (2014). *Tried-and-Tested Partnerships: Report by the Asscher-Vonk II Steering Committee*. Amsterdam: The Netherlands Museums Association (NMA) and the Association of National Museums.
https://museumcontact.nl/system/files/field_attachments/tried_and tested_partnerships_web.pdf

3.1.6. **Análise regular da presença da organização cultural na comunicação social**
Conceitos no glossário: Autoavaliação; Efeito
Descrição do indicador: A análise da presença de uma organização cultural na comunicação social permite monitorizar a eficácia da sua estratégia de comunicação e identificar oportunidades para melhorar a sua visibilidade e envolvimento com os públicos. A identificação e análise do conteúdo que é produzido a respeito da organização cultural nos diversos meios de comunicação social, designadamente jornais, revistas, rádio, televisão e Internet, pode originar relatórios regulares, não apenas de natureza quantitativa (número de referências, frequências das publicações, tipos de canais de comunicação), mas também qualitativa (conteúdo e clareza da mensagem, coerência da mensagem com a identidade e missão da organização cultural). A partir dessa análise, é possível identificar os falhanços em alguns destes aspetos, bem como ausência da organização cultural em determinados canais.
Produto: Relatório

3.2. Impacto **A organização cultural como lugar de encontro e acolhimento de atividades**

Indicador quantitativo

3.2.1. **Número de atividades organizadas por outras entidades nas instalações da organização cultural mediante cedências gratuitas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Instalações da organização cultural
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades promovidas por entidades (por exemplo, associações, instituições ou escolas), grupos ou indivíduos externos à organização cultural e realizadas nas suas instalações, mediante cedências gratuitas e/ou acordos ou protocolos de colaboração, ocorridas no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades promovidas por outras entidades e realizadas nas instalações da organização cultural no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui todas as atividades acolhidas pela organização cultural, mas que não foram organizadas por esta, de acesso gratuito ou não, independentemente de as organizações promotoras estarem na esfera pública ou privada.
· As instalações da organização cultural referidas no indicador são espaços interiores e exteriores (como parques e jardins circundantes dos edifícios onde está sediada a organização cultural).
· Caso a organização cultural tenha secções, núcleos ou sublocais, o indicador conta o total das atividades que ocorreram na sede e em secções, núcleos ou sublocais associados.

3.3. Impacto **Incremento da participação de pessoas e grupos nas atividades**

Indicadores quantitativos

3.3.1. **Percentagem de atividades específicas destinadas a jovens relativamente às atividades da organização cultural**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de atividades específicas da organização cultural destinadas a jovens, ocorridas no prazo de um ano, em relação ao total de atividades da organização cultural no mesmo ano.
Método de cálculo: (Número de atividades destinadas a jovens no ano N ÷ número total de atividades no ano N) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que jovem corresponde à definição etária adotada pela própria organização e sugere-se que esta explicite o leque de idades considerado.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público jovem.
· Inclui as atividades presenciais e as online.

3.3.2. **Variação anual de participantes presenciais jovens em atividades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais jovens em atividades específicas para este segmento etário realizadas na organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais jovens no ano N ÷ número de participantes presenciais jovens no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que jovem corresponde à definição etária adotada pela própria organização e sugere-se que esta explicite o leque de idades considerado.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público jovem.
· Não se confunde com o indicador 2.4.2.

3.3.3. **Média de participantes presenciais jovens em atividades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a média de participantes presenciais jovens em atividades especificamente dirigidas a esta faixa etária na organização cultural ocorridas no ano.
Método de cálculo: Número de participantes presenciais jovens em atividades presenciais específicas destinadas a jovens no ano N ÷ número de atividades específicas no ano N
Unidade de medição: Média
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que jovem corresponde à definição etária adotada pela própria organização e sugere-se que esta explicite o leque de idades considerado.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público jovem.

3.3.4. **Percentagem de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos relativamente às atividades da organização cultural**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Educação não formal
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos, ocorridas no prazo de um ano, em relação ao total de atividades da organização cultural no mesmo ano.
Método de cálculo: (Número de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos no ano N ÷ número total de atividades no ano N) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui as atividades dirigidas a determinadas faixas etárias, desde que tenham como público-alvo o segmento etário com mais de 65 anos, também designado de «público sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público com mais de 65 anos.
· Inclui as atividades presenciais e as online.

3.3.5. **Variação anual de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Educação não formal; Grupo-alvo; Participante.
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades específicas para este segmento etário realizadas na organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N ÷ número de participantes presenciais com mais de 65 anos no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui as atividades dirigidas a determinadas faixas etárias, desde que tenham como público-alvo o segmento etário com mais de 65 anos, também designado de «público sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público com mais de 65 anos.
· Não se confunde com o indicador 2.4.3.

3.3.6. **Média de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Educação não formal; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a média de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades especificamente dirigidas a esta faixa etária ocorridas no ano.
Método de cálculo: Número de participantes presenciais com mais de 65 anos em atividades presenciais específicas para esta faixa etária no ano N ÷ número de atividades específicas no ano N.
Unidade de medição: Média
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui as atividades dirigidas a determinadas faixas etárias, desde que tenham como público-alvo o segmento etário com mais de 65 anos, também designado de «público sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso o público com mais de 65 anos.

3.3.7. **Percentagem de atividades específicas destinadas a famílias relativamente às atividades da organização cultural**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de atividades destinadas a famílias, ocorridas no prazo de um ano, em relação ao total de atividades da organização cultural no mesmo ano.
Método de cálculo: (Número de atividades destinadas a famílias no ano N ÷ número total de atividades no ano N) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que família corresponde à definição adotada pela própria organização e sugere-se que cada organização explicite o âmbito considerado.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso a famílias.
· Inclui as atividades presenciais e as *online*.

3.3.8. **Variação anual de participantes presenciais em atividades específicas para famílias**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais em atividades específicas para famílias realizadas na organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais em atividades específicas para famílias no ano N ÷ número de participantes presenciais em atividades específicas para famílias no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que família corresponde à definição adotada pela própria organização e sugere-se que cada organização explicite o âmbito considerado.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso a famílias.

3.3.9. **Média de participantes presenciais em atividades específicas para famílias**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a média de participantes em atividades especificamente dirigidas para famílias na organização cultural ocorridas no ano.
Método de cálculo: Número de participantes presenciais em atividades específicas para famílias no ano N ÷ número de atividades presenciais específicas para famílias no ano N
Unidade de medição: Média
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que família corresponde à definição adotada pela própria organização e sugere-se que cada organização explicite o âmbito considerado.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público

específico, neste caso a famílias.

3.3.10. **Número de atividades específicas dirigidas a pessoas das comunidades ciganas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Comunidade; Grupo-alvo; Intercultural; Minoria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural destinadas a pessoas das comunidades ciganas ocorridos no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades destinadas a pessoas das comunidades ciganas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Consideram-se as atividades interculturais que incluem outras comunidades, além das comunidades ciganas.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso as comunidades ciganas.
· Inclui as atividades presenciais e as online.
· Inclui as atividades realizadas com outras entidades.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/2013, de 17 de abril. *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2022*.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2013/04/07500/0221102239.pdf.

3.3.11. **Número de participantes presenciais das comunidades ciganas em atividades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Comunidade; Grupo-alvo; Intercultural; Minoria; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de participantes das comunidades ciganas em atividades específicas da organização cultural ocorridos no ano.
Método de cálculo: Soma de participantes das comunidades ciganas em atividades específicas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso as comunidades ciganas.
· Consideram-se não apenas as atividades dirigidas especificamente à comunidade cigana como as atividades interculturais que incluem outras comunidades.
· Inclui as atividades realizadas com outras entidades.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/2013, de 17 de abril. *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2022*.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2013/04/07500/0221102239.pdf.

3.3.12. **Número de atividades destinadas a promover a equidade de género**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Equidade de género
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural destinadas a promover a equidade de género no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades destinadas a promover a equidade de género no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui as atividades presenciais e as online.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio. *Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + igual 2018-2030*.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2018/05/09700/0222002245.pdf.

Indicador qualitativo

3.3.13. **Reflexão e relatório de autoavaliação de tentativas de envolvimento de pessoas e grupos da comunidade que não foram bem-sucedidas, deteção de erros e análise dos falhanços**
Conceitos no glossário: Autoavaliação; Comunidade; Estatísticas oficiais; Processo participativo
Descrição do indicador: Sugere-se, num primeiro momento, uma reflexão interna, mediante a realização de reuniões de equipa, para analisar os processos participativos implementados com o objetivo de envolver pessoas e grupos da comunidade. Alguns aspetos que podem ser examinados são: contexto das tentativas de envolvimento, desenho dos processos, estratégias utilizadas, objetivos que se esperavam alcançar e dificuldades encontradas (falta de recursos, falta de envolvimento por parte da comunidade, falta de conhecimento sobre a comunidade e/ou as suas necessidades). Num segundo momento, sugere-se a interpretação e a síntese em relatório de autoavaliação. Pode-se avaliar o que funcionou e o que não funcionou durante as tentativas de envolvimento da comunidade e como a organização pode aplicar essas lições no futuro para melhorar as suas práticas e alcançar os seus objetivos. Neste âmbito, sugere-se que a organização cultural recolha informação demográfica atualizada acerca da população do respetivo concelho e freguesia nas estatísticas oficiais.
Produto: Relatório
Sugestões de leitura: Simon, N. (2010). *The participatory museum*.
Disponível em: https://participatorymuseum.org/read/.

3.4. Impacto **Promoção da participação cidadã**

Indicadores quantitativos

3.4.1. **Variação anual de voluntários**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Voluntário
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de voluntários da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de voluntários no ano N ÷ número de voluntários no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Sugestões de leitura: Lei n.º 71/98, de 3 de novembro. *Bases do enquadramento jurídico do voluntariado*.
Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/lei/71-1998-223016.

3.4.2. **Número de atividades desenvolvidas em colaboração com a associação de amigos**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Colaboração; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades desenvolvidas pela organização cultural em colaboração com a associação de amigos no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades desenvolvidas em colaboração com a associação de amigos no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador está formulado prioritariamente para museus e outras organizações culturais que possuam associações de amigos formalizadas.
· Embora concebido prioritariamente para museus e outras organizações culturais que possuam associações de amigos formalizadas, o indicador pode ser utilizado por organizações culturais que tenham grupos de amigos informais com outras designações.
· Inclui as atividades presenciais e as online.

3.4.3. **Número de atividades realizadas com o propósito de envolver as pessoas em questões da comunidade e do território**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Comunidade; Km^2
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural com o propósito de envolver as pessoas em questões da comunidade e do território no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades com o propósito de envolver as pessoas em questões da comunidade e do território no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Consideram-se atividades com o propósito de envolver as pessoas em questões da comunidade e do território, aquelas em que se promovem as relações de vizinhança, as vivências de proximidade e a construção de redes comunitárias e a resolução de problemas.
· Inclui as atividades presenciais e as online.

3.4.4. **Número de atividades realizadas através de processos participativos com pessoas e grupos da comunidade**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Cocuradoria; Comunidade; Processo participativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural realizadas através de processos participativos com pessoas e grupos da comunidade ocorridas no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades realizadas através de processos participativos com pessoas e grupos da comunidade no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui as atividades realizadas dentro e fora das instalações da organização cultural.
· Inclui as atividades, de acesso gratuito ou não, promovidas ou propostas pela organização cultural ou aquelas em que esta participe ou acolha propostas de pessoas e grupos da comunidade.
· Exemplos de grupos da comunidade: artistas; artesãos; associações de moradores; grupos informais.
· Inclui atividades de qualquer tipo, como espetáculos, exposições, publicações, concertos, encontros, entre outras.
· Inclui as atividades presenciais e as online.

3.4.5. **Número de atividades realizadas em cocuradoria com programadores, artistas e/ou outros profissionais externos de diferentes especialidades**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Cocuradoria; Processo participativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural realizadas em cocuradoria com programadores, artistas e/ou outros profissionais externos de diferentes especialidades no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades em cocuradoria com programadores, artistas e/ou outros profissionais externos de diferentes especialidades no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui as atividades realizadas dentro e fora das instalações da organização cultural.
· Inclui atividades de qualquer tipo, como espetáculos, exposições, publicações, concertos, encontros, entre outras.
· Inclui as atividades presenciais e as online.

3.5. Impacto **Participação de pessoas e grupos na definição da programação**

Indicadores qualitativos

3.5.1.**Identificação e análise de práticas e oportunidades de participação de pessoas e grupos da comunidade na programação cultural e atividades realizadas em cocuradoria e/ou cocriação**
Conceitos no glossário: Cocuradoria; Comunidade; Estatísticas oficiais; Processo participativo
Descrição do indicador: A participação de pessoas e grupos da comunidade na programação cultural é uma prática importante para garantir a diversidade e a inclusão nas atividades culturais. Práticas como consultas à comunidade, programação colaborativa, apresentações comunitárias, festivais culturais, programas de residências artísticas e programas de voluntariado constituem oportunidades para envolver a comunidade no desenho da programação cultural e tornar as atividades culturais mais acessíveis e relevantes. Como primeiro passo, identificam-se os grupos da comunidade com quem a organização cultural tem ou teve envolvimento para que sejam descritas e analisadas as práticas atuais e passadas de cocriação e cocuradoria. Sugere-se a análise de alguns aspetos: oportunidades de envolvimento da comunidade, impacto do envolvimento da comunidade na programação cultural, práticas de envolvimento mais bem-sucedidas, e desenho de oportunidades futuras. Neste âmbito, sugere-se que a organização cultural tenha informação demográfica atualizada acerca da população do respetivo concelho e freguesia.
Produto: Documento de diagnóstico
Sugestões de leitura: Simon, N. (2010). *The participatory museum*.
Disponível em: https://participatorymuseum.org/read/.

3.5.2. **Dinamização de conselho consultivo, incluindo membros que representam setores da comunidade, designadamente jovens**
Conceitos no glossário: Comunidade; Cooperação; Processo participativo
Descrição do indicador: Caso a organização cultural não possua um conselho consultivo e pretenda criar um, sugere-se o mapeamento de departamentos governamentais, organizações representativas da sociedade civil, entidades atuantes no território de proximidade e pessoas relacionadas com o campo de atuação do conselho. Ainda que possa haver nalguns casos obrigações legais, é importante incluir representantes de todas as idades e dos vários setores da comunidade. Para dinamizar um conselho já existente, voltar aos objetivos, aos papéis e às responsabilidades de seus membros pode ajudar a envolver e alinhar os propósitos do conselho e do seu papel dentro da organização cultural. A realização de reuniões regulares com objetivos concretos, o desenvolvimento de linhas de trabalho e a implementação de ações sugeridas pelo conselho consultivo promovem o empenho, assim como a transparência e a visibilidade das ações realizadas. Por fim, sugere-se a realização de balanços regulares do trabalho do conselho consultivo e da participação dos membros para avaliar os resultados e fazer aprimoramentos na dinâmica de trabalho.
Produto: Atas, plano, relatório de atividades e balanço do conselho consultivo.

4. Objetivo Conectar e incluir diferentes pessoas e grupos da comunidade

4.1. Impacto Conexão de pessoas de diferentes gerações e culturas

Indicadores quantitativos

4.1.1. **Número de atividades dedicadas a conectar e a gerar conhecimento entre diferentes culturas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Intercultural
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural dedicadas a conectar e a gerar conhecimento entre diferentes culturas no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades dedicadas a conectar e a gerar conhecimento entre diferentes culturas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer atividade que contemple a interação de várias culturas e a geração de expressões culturais compartilhadas.
· Inclui as atividades presenciais e as online.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2021, de 28 de julho. *Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação* 2021-2025 — *Portugal contra o racismo*.
Disponível em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/07/0002000072.pdf.

4.1.2. **Número de participantes presenciais em atividades dedicadas a conectar e a gerar conhecimento entre diferentes culturas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Intercultural; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de participantes presenciais em atividades da organização cultural dedicadas a conectar e a gerar conhecimento entre diferentes culturas no ano.
Método de cálculo: Soma de participantes presenciais em atividades dedicadas a conectar e a gerar conhecimento entre diferentes culturas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer atividade que contemple a interação de várias culturas e a geração de expressões culturais compartilhados.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2021, de 28 de julho. *Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação* 2021-2025 — *Portugal contra o racismo*.
Disponível em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/07/0002000072.pdf.

4.1.3. **Número de atividades dedicadas a conectar diferentes gerações**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural dedicadas a conectar diferentes gerações no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades dedicadas a conectar diferentes gerações no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer atividade dedicada à partilha de experiências e conhecimentos entre diferentes gerações, por exemplo, as dedicadas ao saber fazer tradicional, património cultural, artes, incluindo as atividades dirigidas a famílias e a «avós e netos».
· Inclui as atividades presenciais e as online.

4.1.4. **Número de participantes presenciais em atividades dedicadas a conectar diferentes gerações**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de participantes presenciais em atividades da organização cultural dedicadas a conectar diferentes gerações no ano.
Método de cálculo: Soma de participantes presenciais em atividades dedicadas a conectar diferentes gerações no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer atividade dedicada a partilha de experiências e conhecimentos entre diferentes gerações, por exemplo, as dedicadas ao saber fazer tradicional, património cultural, artes, incluindo as atividades dirigidas a famílias e a «avós e netos».

4.2. Impacto A organização cultural como lugar de diálogo intercultural

Indicadores quantitativos

4.2.1. **Número de atividades específicas dirigidas a imigrantes**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Estatísticas oficiais; **Grupo-alvo**; Intercultural; Migrante; Minoria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades específicas da organização cultural dirigidas a imigrantes no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades específicas dirigidas a imigrantes no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Imigrante é a pessoa que se estabelece num país diferente do seu.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso a imigrantes.
· Inclui as atividades presenciais e as online.
· Sugere-se que a organização cultural tenha informação demográfica atualizada acerca da população do respetivo concelho e freguesia.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2021, de 28 de julho. *Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 — Portugal contra o racismo*.
Disponível em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/07/0002000072.pdf.

4.2.2. **Número de colaborações com organizações de comunidades de imigrantes**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Colaboração; Comunidade; Estatísticas oficiais; Grupo-alvo; Migrante; Minoria; Intercultural; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de colaborações, formalizadas ou não, da organização cultural com organizações de comunidades de imigrantes no ano.
Método de cálculo: Soma das colaborações com organizações de comunidades de imigrantes no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Comunidade de imigrantes é a organização formal ou informal de pessoas do mesmo país ou etnia que se estabelecem num país diferente do seu.
· O indicador contabiliza as colaborações, formalizadas ou não, com organizações de imigrantes que estejam em vigor durante o ano, independentemente de terem sido estabelecidas no ano corrente ou nos anos anteriores, e independentemente da duração da parceria.
· Sugere-se que a organização cultural tenha informação demográfica atualizada acerca da população do respetivo concelho e freguesia.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2021, de 28 de julho. *Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 — Portugal contra o racismo*.
Disponível em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/07/0002000072.pdf

Indicador qualitativo

4.2.3. **Reflexão e relatório de autoavaliação sobre a composição da equipa, necessidades e desenvolvimento de esforços no sentido de espelhar a diversidade cultural da comunidade e assegurar a equidade de género**
Conceitos no glossário: Autoavaliação; Equidade de género; Estatísticas oficiais; Inquérito de satisfação; Participante; Processo participativo; Resultado
Descrição do indicador: Sugere-se, num primeiro momento, uma reflexão interna, mediante a realização de reuniões de equipa, de âmbito geral e sectorial, para analisar os processos participativos implementados internamente. Para auxiliar na reflexão, sugere-se a análise dos dados demográficos da comunidade e a comparação com a composição atual da equipa para que sejam identificadas as lacunas na diversidade e equidade de género. Esta reflexão é relevante para compreender de que forma a atual composição impacta na cultura organizacional e na eficácia do trabalho. Caso tenha sido realizado algum esforço no passado, é pertinente identificá-lo para avaliar os resultados obtidos e os desafios enfrentados. É importante fazer recomendações de ações efetivas para melhorar a diversidade e a equidade de género na equipa. Por fim, sugere-se a interpretação e a síntese dessas informações em relatório de autoavaliação.
Produto: Relatório
Sugestões de leitura: Berkeley University of California. (s.d.). *Equity and inclusion self-assessment for advisers*.
Disponível em: https://diversity.berkeley.edu/sites/default/files/ei_adviser_tool_-_final_web.pdf.
Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio. *Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + igual 2018-2030*.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2018/05/09700/0222002245.pdf.

4.3. Impacto Inclusão de pessoas e grupos da comunidade

Indicadores quantitativos

4.3.1. **Número de atividades específicas para pessoas com deficiência**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades específicas dirigidas a pessoas com deficiência realizadas pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades específicas dirigidas a pessoas com deficiência no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Consideram-se as atividades dirigidas a pessoas com mobilidade condicionada, pessoas com deficiência visual, surdos e pessoas com deficiência intelectual.
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso a pessoas com deficiência.
· Inclui as atividades realizadas com outras entidades.
· Inclui as atividades presenciais e as online.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, de 31 de agosto. *Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2021/08/16900/0000300071.pdf.
Despacho n.º 1720/2022, de 10 de fevereiro. *Estratégia de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e das Direções Regionais de Cultura (DRC)* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/2s/2022/02/029000000/00186001 89.pdf.

4.3.2. **Variação anual de pessoas com deficiência participantes presenciais em atividades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de participantes presenciais com deficiência em atividades específicas da organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de participantes presenciais com deficiência em atividades específicas no ano N ÷ número de participantes presenciais com deficiência em atividades específicas no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Consideram-se as atividades dirigidas a pessoas com mobilidade condicionada, pessoas com deficiência visual, surdos e pessoas com deficiência intelectual.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, de 31 de agosto. *Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2021/08/16900/0000300071.pdf.
Despacho n.º 1720/2022, de 10 de fevereiro. *Estratégia de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e das Direções Regionais de Cultura (DRC)* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/2s/2022/02/029000000/00186001 89.pdf.

4.3.3. **Número de atividades específicas para pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Minoria; Colaboração; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades específicas dirigidas a pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social realizadas pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades específicas dirigidas a pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se «pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social» as pessoas que estejam designadamente em situação de desemprego de longa duração, sem abrigo ou em habitações precárias ou em estabelecimentos prisionais. Também significa pertencer a uma minoria étnica que sofre marginalização ou exclusão social.
· Inclui as atividades realizadas em colaboração ou em parceria com outras entidades.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio. *Estratégia Nacional para a Igualdade e a*

Não Discriminação – Portugal + igual 2018-2030.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2018/05/09700/0222002245.pdf.
Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021, de 29 de dezembro. *Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030.*
Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/184-2021-176714553.

4.3.4. **Número de pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social participantes presenciais em atividades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Minoria; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social participantes presenciais em atividades específicas da organização cultural ocorridas no ano.
Método de cálculo: Soma de pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social participantes em atividades específicas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se «pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social» as pessoas que estejam designadamente em situação de desemprego de longa duração, sem abrigo ou em habitações precárias ou em estabelecimentos prisionais. Também significa pertencer a uma minoria étnica que sofre marginalização ou exclusão social.
· Inclui as atividades realizadas em colaboração ou em parceria com outras entidades.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio. *Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + igual 2018-2030.*
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2018/05/09700/0222002245.pdf.
Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021, de 29 de dezembro. *Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030.*
Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/184-2021-176714553.

4.3.5. **Número de atividades específicas dirigidas a pessoas com problemas de saúde mental**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Colaboração; Grupo-alvo; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades específicas dirigidas a pessoas com problemas de saúde mental realizadas pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades específicas dirigidas a pessoas com problemas de saúde mental no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso a pessoas com doença mental ou demência.
· Inclui as atividades realizadas em colaboração ou em parceria com outras entidades.

4.3.6. **Número de pessoas com problemas de saúde mental participantes em atividades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Colaboração; Grupo-alvo; Parceria; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de pessoas com problemas de saúde mental participantes em atividades específicas da organização cultural ocorridas no ano.
Método de cálculo: Soma de pessoas com problemas de saúde mental participantes em atividades específicas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Atividades específicas são todas aquelas destinadas a um público específico, neste caso a pessoas com doença mental ou demência.
· Inclui as atividades realizadas em colaboração ou em parceria com outras entidades.

4.3.7. **Número de pessoas externas envolvidas na construção de programação acessível**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Processo participativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de pessoas externas envolvidas na construção de programação acessível da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma de pessoas externas envolvidas na construção de programação acessível no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se programação acessível a que se dirige a pessoas com diferentes necessidades e perfis e inclui, designadamente a oferta de atividades com audiodescrição, audiolegendas, guiões com símbolos pictográficos, legendagem, interpretação em língua gestual portuguesa, materiais em braille, materiais táteis, condições de acesso a pessoas com mobilidade reduzida e sessões descontraídas.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, de 31 de agosto. *Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2021/08/16900/0000300071.pdf.
Despacho n.º 1720/2022, de 10 de fevereiro. *Estratégia de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e das Direções Regionais de Cultura (DRC)* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/2s/2022/02/029000000/00186001 89.pdf.

4.3.8. **Número de atividades cocriadas com a participação de pessoas com deficiência**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Participante; Processo participativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural cocriadas com a participação de pessoas com deficiência no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades cocriadas com a participação de pessoas com deficiência no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Os participantes com deficiência compreendem: pessoas com mobilidade condicionada, pessoas com deficiência visual, surdos e pessoas com deficiência intelectual.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, de 31 de agosto. *Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2021/08/16900/0000300071.pdf.
Despacho n.º 1720/2022, de 10 de fevereiro. *Estratégia de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e das Direções Regionais de Cultura (DRC)* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/2s/2022/02/029000000/00186001 89.pdf.

4.3.9. **Número de atividades cocriadas com a participação de pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Minoria; Participante; Processo participativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural cocriadas com a participação de pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades cocriadas com a participação de pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se «pessoas em risco de pobreza e/ou exclusão social» as pessoas que estejam designadamente em situação de desemprego de longa duração, sem abrigo ou em habitações precárias ou em estabelecimentos prisionais. Também significa pertencer a uma minoria étnica que sofre marginalização ou exclusão social.
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio. *Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + igual* 2018-2030.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2018/05/09700/0222002245.pdf.
Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021, de 29 de dezembro. *Estratégia Nacional de Combate à Pobreza* 2021-2030.
Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/184-2021-176714553.

4.3.10. **Percentagem de suportes de comunicação em linguagem clara e acessível relativamente ao total de suportes de comunicação**
Fonte dos dados: Organização cultural
Descrição do indicador: O indicador mede a percentagem de suportes de comunicação em linguagem clara e acessível relativamente ao total de suportes de comunicação da organização cultural no mesmo ano.
Método de cálculo: (Número de suportes de comunicação em linguagem clara e acessível no ano N ÷ número total de suportes de comunicação no ano N) x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que a comunicação em linguagem clara e acessível apresenta uma redação, estrutura e design que permite ao público encontrar o que procura, entender o que encontra e usar essa informação.
Sugestões de leitura: Plain Languague Association International. (2023). *What is plain language?*
Disponível em: https://plainlanguagenetwork.org/plain-language/what-is-plain-language/.

Indicador qualitativo

4.3.11. **Elaboração de diagnóstico de programação acessível e inclusiva**
Conceitos no glossário: Autoavaliação; Grupo-alvo; Minoria; Participante; Resultado
Descrição do indicador: Um diagnóstico de programação acessível e inclusiva é geralmente efetuado a partir de legislação, planos estratégicos vigentes e recomendações de organizações da sociedade civil, com as quais é relevante estabelecer parcerias. Avalia-se barreiras arquitetónicas e de acesso (rampas, elevadores, sanitários), de que forma a programação é acessível e inclusiva para pessoas com deficiência (visual, auditiva, física e intelectual), e designadamente se há legendas em braille em bom estado, audiodescrição, legendas em vídeos, entre outras medidas. Também se deve considerar as necessidades de grupos específicos, como idosos, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social e outras minorias. Sugere-se refletir sobre as ações já realizadas e respetivos resultados, identificar necessidades e promover ações de capacitação para a equipa da organização cultural e identificar os recursos necessários para implementar as ações de acessibilidade e inclusão cultural (equipamentos e tecnologias). O diagnóstico pode servir de base ao plano de programação acessível e inclusiva.
Produto: Documento de diagnóstico
Sugestões de leitura: Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, de 31 de agosto. *Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/1s/2021/08/16900/0000300071.pdf.
Despacho n.º 1720/2022, de 10 de fevereiro. *Estratégia de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e das Direções Regionais de Cultura (DRC)* 2021-2025.
Disponível em: https://files.dre.pt/2s/2022/02/029000000/00186001 89.pdf.

5. Objetivo **Encorajar a reflexão e o debate sobre os desafios e as questões da sociedade contemporânea**

5.1. Impacto **Envolvimento em questões globais que contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas**

Indicadores quantitativos

5.1.1. **Número de atividades realizadas com o propósito de envolver as pessoas em questões globais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Objetivos de desenvolvimento sustentável; Questões globais
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural realizadas com o propósito de envolver as pessoas em questões globais no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades realizadas com o propósito de envolver as pessoas em questões globais no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· As questões globais abrangem temas prementes da atualidade, como democracia, desigualdade social, migrações, emergência climática, perda da biodiversidade e tecnologias digitais.
· Inclui as atividades presenciais e as online.
Sugestões de leitura: Ibermuseus. (2023). *Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade de Museus*.
Disponível em: http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/noticias/apresentamos-o-guia-de-autoavaliao-de-sustentabilidade-de-museus-uma-ferramenta-exclusiva-e-inovadora-para-promover-prticas-sustentveis/
Taxopoulou, I. (2023). *Sustainable Theatre: Theory, Context, Practice*. Bloomsbury/Methuen Drama.

5.1.2. **Número de atividades realizadas com o propósito de envolver crianças e jovens em questões globais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Atividade; Grupo-alvo; Objetivos de desenvolvimento sustentável; Questões globais
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades da organização cultural realizadas com o propósito de envolver crianças e jovens em questões globais no ano.
Método de cálculo: Soma das atividades realizadas com o propósito de envolver crianças e jovens em questões globais no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:

· Considera-se que os segmentos jovem e criança correspondem à definição etária adotada pela própria organização e sugere-se que esta explicite o leque de idades considerado.
· As questões globais abrangem temas prementes da atualidade, como democracia, desigualdade social, migrações, emergência climática, perda da biodiversidade e tecnologias digitais.
· Inclui as atividades presenciais e as online.
Sugestões de leitura: Ibermuseus. (2023). *Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade de Museus*.
Disponível emhttp://www.ibermuseos.org/pt/recursos/noticias/apresentamos-o-guia-de-autoavaliao-de-sustentabilidade-de-museus-uma-ferramenta-exclusiva-e-inovadora-para-promover-prticas-sustentveis/
Taxopoulou, I. (2023). *Sustainable Theatre: Theory, Context, Practice*. Bloomsbury/Methuen Drama.

5.1.3. **Número de participantes em atividades para refletir sobre questões globais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Objetivos de desenvolvimento sustentável; Participante; Questões globais
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de participantes em atividades da organização cultural para refletir sobre questões globais ocorridas no ano.
Método de cálculo: Soma de participantes em atividades para refletir sobre questões globais no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· As questões globais abrangem temas prementes da atualidade, como democracia, desigualdade social, migrações, emergência climática, perda da biodiversidade e tecnologias digitais.
· Consideram-se todos os participantes presenciais e à distância.
Sugestões de leitura: Ibermuseus. (2023). *Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade de Museus*.
Disponível em: http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/noticias/apresentamos-o-guia-de-autoavaliao-de-sustentabilidade-de-museus-uma-ferramenta-exclusiva-e-inovadora-para-promover-prticas-sustentveis/
Taxopoulou, I. (2023). *Sustainable Theatre: Theory, Context, Practice*. Bloomsbury/Methuen Drama.

5.1.4. **Número de crianças e jovens participantes em atividades para refletir sobre questões globais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Grupo-alvo; Objetivos de desenvolvimento sustentável; Participante; Questões globais
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de crianças e jovens participantes em atividades da organização cultural para refletir sobre questões globais no ano.
Método de cálculo: Soma de crianças e jovens participantes em atividades para refletir sobre questões globais no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se que os segmentos jovem e criança correspondem à definição etária adotada pela própria organização e sugere-se que cada organização explicite o leque de idades considerado.
· As questões globais abrangem temas prementes da atualidade, como democracia, desigualdade social, migrações, emergência climática, perda da biodiversidade e tecnologias digitais.
· Consideram-se todos os participantes presenciais e à distância.
Sugestões de leitura: Ibermuseus. (2023). *Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade de Museus*.
Disponível em: http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/noticias/apresentamos-o-guia-de-autoavaliao-de-sustentabilidade-de-museus-uma-ferramenta-exclusiva-e-inovadora-para-promover-prticas-sustentveis/.
Taxopoulou, I. (2023). *Sustainable Theatre: Theory, Context, Practice*. Bloomsbury/Methuen Drama.

Indicador qualitativo

5.1.5. **Elaboração de linhas orientadoras específicas para a promoção dos ODS na organização cultural**
Conceitos no glossário: Objetivos de desenvolvimento sustentável; Questões globais
Descrição do indicador: No âmbito do CISOC, estas linhas orientadoras referem-se à programação e às atividades específicas da organização cultural. Embora da maior relevância, não se trata aqui da parte física, tal como edifícios, gastos energéticos e poupança de água. Para elaborar as linhas orientadoras, identificam-se entre os ODS definidos como prioritários para Portugal, aqueles que se relacionam com a missão, os valores e os objetivos da organização cultural, bem como com as suas atividades e programas. A partir daí, analisam-se questões, como a situação atual da organização em relação aos ODS identificados e às suas metas, que ações e projetos podem ser implementados para contribuir para a sua promoção e que recursos (humanos e materiais, orçamento,) são necessários.
Produto: Documento de linhas orientadoras
Sugestões de leitura: Ministério dos Negócios Estrangeiros. (2017). *Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.
Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15771Portugal2017_PT_REV_FINAL_28_06_2017.pdf.
McGhie, H.A. (2019). *Museums and the Sustainable Development Goals: a how-to guide for museums, galleries, the cultural sector and their partners*. Curating Tomorrow, UK.
Disponível em: https://curatingtomorrow236646048.files.wordpress.com/2019/12/museums-and-the-sustainable-development-goals-2019.pdf.
Ibermuseus. (2023). *Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade de Museus*.
Disponível em: http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/noticias/apresentamos-o-guia-de-autoavaliao-de-sustentabilidade-de-museus-uma-ferramenta-exclusiva-e-inovadora-para-promover-prticas-sustentveis/.
Taxopoulou, I. (2023). *Sustainable Theatre: Theory, Context, Practice*. Bloomsbury/Methuen Drama.

Objetivo estratégico

C Reforçar a responsabilidade educativa

6. Objetivo Ampliar a participação de escolas e de estabelecimentos de ensino superior

6.1. Impacto Mais escolas de todos os níveis de escolaridade e tipologias

Indicadores quantitativos

6.1.1. **Variação anual de escolas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de escolas que visitaram a organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de escolas no ano N ÷ número de escolas no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer tipo de escolas: agrupamentos escolares, escolas não agrupadas, escolas particulares e cooperativas, escolas profissionais, escolas portuguesas no estrangeiro e rede de ensino de português no estrangeiro (escolas ou centros associados do Instituto Camões).
· No caso de escolas integradas em agrupamentos escolares, cada escola deverá ser considerada individualmente.
· A organização cultural poderá desagregar o indicador, consoante os diferentes tipos de escolas.
· Considera-se o total de escolas que participaram em qualquer tipo de atividade na organização cultural.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

6.1.2. **Variação anual de turmas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de turmas que visitaram a organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de turmas no ano N ÷ número de turmas no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se o total de turmas que participaram em qualquer tipo de atividade na organização cultural.

6.1.3. **Variação anual de alunos**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de alunos que visitaram a organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de alunos no ano N ÷ número de alunos no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se o total de alunos de qualquer nível de ensino (básico e secundário) que participaram em qualquer tipo de atividade na organização cultural.

6.1.4. **Variação anual de professores integrados em grupos escolares**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede a variação em percentagem do número total de professores integrados em grupos escolares que visitaram a organização cultural entre dois períodos distintos: o ano N e o ano N-1.
Método de cálculo: [(Número de professores integrados em grupos escolares no ano N ÷ número de professores integrados em grupos escolares no ano N-1) – 1] x 100
Unidade de medição: Percentagem (%)
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se o total de professores que acompanharam os alunos que participaram em qualquer tipo de atividade na organização cultural.
· Não se considera os ingressos individuais de professores fora do contexto escolar.

6.1.5. **Número de alunos, por nível de ensino, participantes nas atividades educativas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de alunos, por cada nível de ensino, participantes nas atividades educativas da organização cultural ocorridas no ano.
Método de cálculo: Soma do número de alunos, por cada nível de ensino, participantes nas atividades educativas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador é desagregado consoante os níveis de ensino: pré-escolar, ensino básico (1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo) e ensino secundário

6.1.6. **Número de escolas participantes em projetos educativos de proximidade**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Educação não formal; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Km²
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de escolas participantes em projetos educativos de proximidade, promovidos pela organização cultural, em colaboração ou não com outras organizações no ano.
Método de cálculo: Soma do número de escolas participantes em projetos educativos de proximidade no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer tipo de escolas: agrupamentos escolares, escolas não agrupadas, escolas particulares e cooperativas, escolas profissionais, escolas portuguesas no estrangeiro e rede de ensino de português no estrangeiro (escolas ou centros associados do Instituto Camões).
· Projetos educativos de proximidade são aqueles desenvolvidos pela organização cultural com as escolas da sua envolvência, localizadas no seu território de vizinhança, por exemplo, ao nível da freguesia ou do concelho.
· A organização cultural poderá desagregar o indicador, consoante os diferentes tipos de escolas.
· Considera-se os projetos desenvolvidos pela organização cultural em colaboração com outras organizações do território, como autarquias, associações, empresas, ou quaisquer outras entidades.

6.2. Impacto Contribuição da ação educativa para o desenvolvimento de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Indicador qualitativo

6.2.1. **Realização de inquérito de satisfação a alunos, professores e outros profissionais de educação**
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Inquérito de satisfação; Organização cultural como território educativo; Participante
Descrição do indicador: O inquérito de satisfação sobre os programas, metodologias e atividades educativas da organização cultural é aplicado aos alunos, professores e outros profissionais de educação, com o objetivo de aferir o seu grau de satisfação. É dominantemente aplicado por questionário, individual, para recolha de dados, quantitativos e qualitativos, decorrentes da experiência de relação com a organização na atividade que é objeto do inquérito. São geralmente efetuados por entidades externas, dotadas da competência científica e técnica, como centros de investigação, podendo ser também aplicados pela

própria organização cultural, desde que munida das respetivas competências.
Produto: Inquérito

6.3. Impacto **Maior participação de estudantes do ensino superior**

Indicadores quantitativos

6.3.1. **Número de estudantes do ensino superior**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de estudantes do ensino superior que participaram em atividades da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de estudantes do ensino superior no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se o total de estudantes do ensino superior que participaram em qualquer tipo de atividade na organização cultural.
· Inclui participantes presenciais e à distância.
· A organização cultural deve indicar em nota aos dados o método de apuramento (por exemplo, bilhética, contagem manual, estimativa ou outro).

6.3.2. **Número de projetos desenvolvidos com estabelecimentos de ensino superior**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Colaboração; Cooperação institucional; Educação não formal; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de projetos da organização cultural desenvolvidos com estabelecimentos de ensino superior no ano.
Método de cálculo: Soma do número de projetos desenvolvidos com estabelecimentos de ensino superior no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Consideram-se os projetos desenvolvidos entre a organização cultural e estabelecimentos de ensino superior no âmbito de parcerias formais ou colaborações informais.
· Consideram-se os projetos ocorridos tanto na organização cultural como no estabelecimento de ensino superior.
· Não são contabilizados trabalhos académicos que apenas tiveram a organização cultural como tema, mas em que esta não colaborou.

6.4. Impacto **Promoção do acesso às artes e ao património cultural pelos estudantes do ensino superior**

Indicador quantitativo

6.4.1. **Número de parcerias com estabelecimentos de ensino superior**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Cooperação institucional; Educação não formal; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de parcerias formais e ativas da organização cultural com estabelecimentos de ensino superior no ano.
Método de cálculo: Soma do número de parcerias com estabelecimentos de ensino superior no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O indicador contabiliza as parcerias formalizadas com estabelecimentos de ensino superior que estejam em vigor durante o ano, independentemente de terem sido estabelecidas no ano corrente ou nos anos anteriores, e independentemente da duração da parceria.
· As parcerias são geralmente formalizadas através de acordos de colaboração e protocolos de cooperação.

Indicador qualitativo

6.4.2. **Descrição e balanço de projetos e recursos desenvolvidos com escolas e/ou estabelecimentos de ensino superior**
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Colaboração; Educação não formal; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: Os projetos e recursos resultantes da colaboração entre uma organização cultural e as escolas podem ter objetivos diversos, tais como a promoção da cultura, a formação de públicos e a integração da comunidade escolar com o ambiente cultural e ser desenvolvidos no âmbito de uma parceria formal ou por meio de uma colaboração informal. Com os estabelecimentos de ensino superior, as parcerias normalmente contemplam projetos de pesquisa de temas diversos, de que podem, por exemplo, resultar exposições, conferências, artigos para publicações, ou o acolhimento de estágios curriculares. Incluem também ações artísticas, projetos na área do teatro, música e dança, artistas residentes nos estabelecimentos de ensino superior, e novas unidades curriculares transversais em parceria com a organização cultural.
Produto: Relatório

6.5. Impacto **Mais participação de turmas com alunos com necessidades específicas**

Indicadores quantitativos

6.5.1. **Número de turmas com alunos com necessidades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de turmas com alunos com necessidades específicas que participaram em atividades da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de turmas com alunos com necessidades específicas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se o total de turmas com alunos com necessidades específicas que participaram em qualquer tipo de atividade na organização cultural.
Sugestões de leitura: Decreto-Lei nº 54/2018, de 06 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.
Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961.

6.5.2. **Número de alunos com necessidades específicas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número de alunos com necessidades específicas que participaram em atividades da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de alunos com necessidades específicas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se o total de alunos com necessidades específicas que participaram em qualquer tipo de atividade na organização cultural.
Sugestões de leitura: Decreto-Lei nº 54/2018, de 06 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.
Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961.

7. Objetivo **Fortalecer a escola como polo cultural**

7.1. Impacto **Mais colaboração com entidades educativas**

Indicadores quantitativos

7.1.1. **Número de colaborações com escolas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Colaboração; Cooperação institucional; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de colaborações da organização cultural desenvolvidas com escolas no ano.
Método de cálculo: Soma do número de colaborações com escolas e agrupamentos escolares no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer tipo de escolas: agrupamentos escolares, escolas não agrupadas, escolas particulares e cooperativas, escolas profissionais, escolas portuguesas no estrangeiro e rede de ensino de português no estrangeiro (escolas ou centros associados do Instituto Camões).
· A organização cultural poderá desagregar o indicador, consoante os diferentes tipos de escolas.
· O indicador contabiliza as colaborações informais e as parcerias formalizadas com escolas que estejam em vigor durante o ano, independentemente de terem sido estabelecidas no ano corrente ou nos anos anteriores, e independentemente da duração da parceria.
· As parcerias são geralmente formalizadas através de acordos de colaboração e protocolos de cooperação.

7.1.2. **Número de projetos desenvolvidos em colaboração com escolas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Colaboração; Cooperação institucional; Educação não formal; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de projetos da organização cultural desenvolvidos em colaboração com escolas no ano.
Método de cálculo: Soma do número de projetos desenvolvidos em colaboração com escolas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer tipo de escolas: agrupamentos escolares, escolas não agrupadas, escolas particulares e cooperativas, escolas profissionais, escolas portuguesas no estrangeiro e rede de ensino de português no estrangeiro (escolas ou centros associados do Instituto Camões).
· A organização cultural poderá desagregar o indicador, consoante os diferentes tipos de escolas.
· O indicador contabiliza o número de projetos desenvolvidos no âmbito de colaborações informais e de parcerias formalizadas com escolas, que estejam em vigor durante o ano, independentemente de terem sido estabelecidas no ano corrente ou nos anos anteriores, e independentemente da duração da parceria.
· Contabiliza-se o número de projetos desenvolvidos com cada escola, ainda que se trate de um mesmo projeto.

7.1.3. **Número de projetos desenvolvidos no âmbito do Projeto Cultural de Escola do Plano Nacional das Artes**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Colaboração; Cooperação institucional; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de projetos da organização cultural desenvolvidos com escolas no âmbito do Projeto Cultural de Escola do Plano Nacional das Artes no ano.
Método de cálculo: Soma do número de projetos desenvolvidos no âmbito do Projeto Cultural de Escola do Plano Nacional das Artes com escolas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O Projeto Cultural de Escola (PCE) é uma medida do PNA, que parte de uma questão, uma temática ou um problema, baseado na caracterização da comunidade escolar e do seu contexto, em abordagens transdisciplinares e transversais que promovam mudanças na escola e nos seus quotidianos, através da relação com as artes, o património e a cultura.
· O PCE envolve as escolas em parceria com as autarquias, as estruturas artísticas, as organizações culturais e a comunidade educativa.

7.1.4. **Número de presenças em reuniões de comissões consultivas do Projeto Cultural de Escola do Plano Nacional das Artes**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Colaboração; Cooperação institucional; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de presenças da organização cultural em reuniões de comissões consultivas do Projeto Cultural de Escola do Plano Nacional das Artes no ano.
Método de cálculo: Soma do número de presenças em reuniões de comissões consultivas do Projeto Cultural de Escola do Plano Nacional das Artes no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· O Projeto Cultural de Escola (PCE) é uma medida do PNA, que parte de uma questão, uma temática ou um problema, baseado na caracterização da comunidade escolar e do seu contexto, e em abordagens transdisciplinares e transversais que promovam mudanças na escola e nos seus quotidianos, através da relação com as artes, o património e a cultura.
· O PCE envolve as escolas em parceria com as autarquias, as estruturas artísticas, as organizações culturais e a comunidade educativa.
· A comissão consultiva do PCE é um órgão, cujos membros são propostos pela direção e pelo coordenador do PCE, onde estão representados os agentes da comunidade escolar (docentes; pessoal não docente; alunos; pais) e os parceiros culturais e financeiros do PCE (associações culturais; Câmara Municipal; artistas e coletivos; empresas, entre outros).
· No caso de a organização cultural pertencer à comissão consultiva do PCE, considera-se o número de presenças nas reuniões realizadas no decurso do ano.

7.1.5. **Número de atividades na Bienal Cultura e Educação do Plano Nacional das Artes**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Colaboração; Educação não formal; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades realizadas pela organização cultural no âmbito da Bienal Cultura e Educação do Plano Nacional das Artes no ano.
Método de cálculo: Soma do número de atividades na Bienal Cultura e Educação do Plano Nacional das Artes no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· A Bienal Cultura e Educação do Plano Nacional das Artes, realizada pela primeira vez em 2023, é um programa de eventos (exposições, espetáculos, concertos, visitas, conferências, oficinas) com o objetivo de valorizar a criação e a programação para a infância e a juventude, envolvendo as crianças, os jovens, os agentes culturais, os professores e os mediadores nas escolas e instituições culturais em todo o território nacional.
· Caso a organização cultural participe na programação da Bienal Cultura e Educação, considera-se o número de atividades realizadas neste âmbito.
Sugestões de leitura: Plano Nacional das Artes. (2023). Bienal Cultura e Educação.
Disponível em: https://bienalculturaeducacao.org/.

Indicador qualitativo

7.1.6. **Descrição e balanço de projetos desenvolvidos no âmbito do Projeto Cultural de Escola do Plano Nacional das Artes**
Conceitos no glossário: Ação educativa; Colaboração; Cooperação institucional; Escola como polo cultural; Organização cultural como território educativo; Parceria
Descrição do indicador: O Projeto Cultural de Escola (PCE) é uma medida do PNA, que parte de uma questão, uma temática ou um problema, baseado na caracterização da comunidade escolar e do seu contexto, em abordagens transdisciplinares e transversais que promovam mudanças na escola e nos seus quotidianos, através da relação com as artes, o património e a cultura. O PCE envolve as escolas em parceria com as autarquias, as estruturas artísticas, as organizações culturais e a comunidade educativa. Para realizar a descrição e o balanço dos projetos desenvolvidos no âmbito do PCE, sugere-se identificar as escolas com as quais a organização cultural teve ou tem envolvimento, para que as práticas atuais e passadas sejam descritas e analisadas, avaliando os pontos fortes e fracos durante a realização do projeto para melhorar algum aspeto no futuro.
Produto: Relatório
Sugestões de leitura: Plano Nacional das Artes. (2023).*Perguntas Frequentes*.
Disponível em: https://www.pna.gov.pt/perguntas-frequentes/.

7.2. Impacto **Mais formação para professores e outros agentes educativos, conducente ao desenvolvimento de práticas e projetos transdisciplinares**

Indicadores quantitativos

7.2.1. **Número de ações de formação para professores**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Colaboração; Cooperação institucional; Educação não formal; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número de ações de formação promovidas pela organização cultural para professores de qualquer nível de ensino no ano.
Método de cálculo: Soma do número de ações de formação para professores no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se ação de formação a sessão, aula(s) ou curso destinados a adquirir ou atualizar conhecimentos profissionais de áreas correlatas ou não à esfera de atuação da organização cultural.
· Considera-se especificamente as ações de formação dirigidas a professores de qualquer nível de ensino.

7.2.2. **Número de professores participantes em ações de formação**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Colaboração; Cooperação institucional; Educação não formal; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número de professores participantes em ações de formação promovidas pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de professores participantes em ações de formação no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se ação de formação a sessão, aula(s) ou curso destinados a adquirir ou atualizar conhecimentos profissionais de áreas correlatas ou não à esfera de atuação da organização cultural.
· Considera-se os professores de qualquer nível de ensino que frequentaram as ações de formação.

8. Objetivo **Fortalecer a organização cultural como território educativo**

8.1. Impacto **Maior utilização de recursos educativos por pessoas de todas as idades**

Indicadores quantitativos

8.1.1. **Número de participantes presenciais em atividades educativas para adultos**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Organização cultural como território educativo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número de participantes presenciais em atividades educativas promovidas pela organização cultural para adultos no ano.
Método de cálculo: Soma do número de participantes em atividades educativas para adultos no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Exemplos de atividades educativas para adultos: conferências, visitas orientadas, cursos, debates, conversas, lançamento de livros, oficinas.

8.1.2. **Número de participantes em atividades educativas online**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Organização cultural como território educativo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número de participantes em atividades educativas online promovidas pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de participantes em atividades educativas online no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Exemplos de atividades educativas online: jogos didáticos, aulas virtuais, visitas virtuais, projetos colaborativos online, criação de conteúdo digital (podcasts, blogs, infográficos), fóruns de discussão online, recursos educativos interativos.

8.1.3. **Número de ações de formação para pessoas com mais de 65 anos**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Grupo-alvo; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número de ações de formação promovidas pela organização cultural para pessoas com mais de 65 anos no ano.
Método de cálculo: Soma do número de ações de formação para pessoas com mais de 65 anos no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui as ações de formação dirigidas a determinadas faixas etárias, desde que tenham como público-alvo o segmento etário com mais de 65 anos, também designado de «público sénior», «idosos", «aposentados» ou «reformados».
· Considera-se ação de formação: aula, sessão ou curso destinados a adquirir ou atualizar conhecimentos profissionais de áreas correlatas ou não à esfera de atuação da organização cultural.

8.1.4. **Número de participantes presenciais com mais de 65 anos em ações de formação**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Grupo-alvo; Organização cultural como território educativo; Participante
Descrição do indicador: O indicador mede o número de participantes presencias com mais de 65 anos em ações de formação promovidas pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de participantes com mais de 65 anos em ações de formação no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· A designação do segmento etário poderá ser distinta, desde que tenha como objetivo quantificar o público denominado «sénior», «idosos», «aposentados» ou «reformados».
· Considera-se ação de formação: aula, sessão ou curso destinados a adquirir ou atualizar conhecimentos profissionais de áreas correlatas ou não à esfera de atuação da organização cultural.

8.2. Impacto **Abrangência, diversificação e qualidade da oferta educativa**

Indicadores quantitativos

8.2.1. **Número de educadores e mediadores dedicados em tempo integral à ação educativa**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Mediação
Descrição do indicador: O indicador mede o número de educadores e mediadores dedicados em tempo integral à ação educativa da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de educadores e mediadores dedicados em tempo integral à ação educativa no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui os técnicos da organização que, embora não tenham a denominação de educadores e mediadores, se dedicam à ação educativa.

8.2.2. **Número de educadores, mediadores, artistas, artesãos e outros criadores dedicados em tempo parcial à ação educativa**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Mediação
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de educadores, mediadores, artistas, artesãos e outros criadores dedicados em tempo parcial à ação educativa da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de educadores, mediadores, artistas, artesãos e outros criadores dedicados em tempo parcial à ação educativa no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar: Inclui os educadores, mediadores, artistas, artesãos e outros criadores dedicados em tempo parcial à ação educativa, qualquer que seja o vínculo laboral à organização cultural.

8.2.3. **Número de horas trabalhadas na ação educativa**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de horas trabalhadas na ação educativa da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de horas trabalhadas na ação educativa no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar: Inclui o número de horas dedicadas à ação educativa, qualquer que seja o vínculo laboral à organização cultural.

8.2.4. **Número de atividades educativas nas instalações da organização cultural**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Atividade; Educação não formal; Instalações da organização cultural
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades educativas nas instalações da organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de atividades educativas nas instalações da organização cultural no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· As instalações da organização cultural referidas no indicador são espaços interiores e exteriores (como parques e jardins circundantes dos edifícios onde está sediada a organização cultural).
· Caso a organização cultural tenha secções, núcleos ou sublocais, o indicador conta o total das atividades que ocorreram na sede e em secções, núcleos ou sublocais associados.
· Considera-se todas as atividades educativas dirigidas a todo o tipo de públicos.

8.2.5. **Número de atividades educativas fora das instalações da organização cultural**
Fonte dos dados: Organização cultural

Conceitos no glossário: Ação educativa; Atividade; Instalações da organização cultural; Organização cultural como território educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de atividades educativas promovidas pela organização cultural fora de suas instalações no ano.
Método de cálculo: Soma do número de atividades educativas fora das instalações da organização cultural no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Inclui apenas as atividades promovidas pela organização cultural ocorridas fora das instalações da organização cultural, seja a ocupação dos espaços utilizados livremente ou não.
· Não se consideram as atividades ocorridas em secções, núcleos ou sublocais e em espaços exteriores e circundantes dos edifícios onde está sediada a organização cultural, como, por exemplo, parques e jardins.
· Considera-se todas as atividades educativas dirigidas a todo o tipo de públicos.

8.2.6. **Número de recursos educativos físicos**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Organização cultural como território educativo; Recurso educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de recursos educativos físicos oferecidos pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de recursos educativos físicos no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Exemplos de recursos educativos físicos: publicações, fichas, textos, histórias, mapas, maquetes, maletas pedagógicas, livros didáticos, mapas e globos, material manipulativo, modelos anatómicos, instrumentos musicais.

8.2.7. **Número de recursos educativos digitais**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Organização cultural como território educativo; Recurso educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de recursos educativos digitais oferecidos pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de recursos educativos digitais no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Exemplos de recursos educativos digitais: animação, publicações, simulação, imagens, recursos sonoros, jogos didáticos, textos, visitas virtuais, podcasts, vídeos, aulas em vídeo, simuladores virtuais, recursos de realidade virtual e aumentada.

8.2.8. **Número de recursos educativos físicos e/ou digitais resultantes de processos de cocriação com as escolas**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Educação não formal; Organização cultural como território educativo; Processo participativo; Recursos educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de recursos educativos físicos e/ou digitais resultantes de processos de cocriação com as escolas oferecidos pela organização cultural no ano.
Método de cálculo: Soma do número de recursos educativos físicos e/ou digitais resultantes de processos de cocriação com as escolas no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se qualquer tipo de escolas: agrupamentos escolares, escolas não agrupadas, escolas particulares e cooperativas, escolas profissionais, escolas portuguesas no estrangeiro e rede de ensino de português no estrangeiro (escolas ou centros associados do Instituto Camões).
· Exemplos de recursos educativos físicos: publicações, fichas, textos, histórias, mapas, maquetes, maletas pedagógicas, livros didáticos, mapas e globos, material manipulativo, modelos anatómicos, instrumentos musicais.
· Exemplos de recursos educativos digitais: animação, publicações, simulação, imagens, recursos sonoros, jogos didáticos, textos, visitas virtuais, podcasts, vídeos, aulas em vídeo, simuladores virtuais, recursos de realidade virtual e aumentada.
· A organização cultural poderá desagregar o indicador, consoante a categoria física ou digital do recurso.

8.2.9. **Número de projetos de estudo e pesquisa de estudantes, indivíduos ou grupos**
Fonte dos dados: Organização cultural
Conceitos no glossário: Ação educativa; Aprendizagem ao longo da vida; Educação não formal; Organização cultural como território educativo; Recursos educativo
Descrição do indicador: O indicador mede o número total de projetos de estudo e pesquisa centrado na organização cultural realizados por estudantes, indivíduos ou grupos no ano.
Método de cálculo: Soma do número de projetos de estudo e pesquisa por estudantes, indivíduos ou grupos no ano N
Unidade de medição: Número
Período de referência: Ano
Outras questões a considerar:
· Considera-se os estudos no âmbito da obtenção de graus académicos e de investigação pós-doutoral, associados ou não a projetos científicos e centros de investigação.
· Inclui os estudos efetuados fora do ambiente académico, a título individual ou por grupos de projeto ou outros.
· O indicador pode ser desagregado, contemplando os estudos académicos e os não académicos.